

Trilhas interpretativas interpretativas: uma vertente responsável do (eco)turismo

Lauren Fernandes de Siqueira (laurenriu@yahoo.com.br)

Resumo

Diante das possibilidades do turismo em áreas naturais, destaca-se a implantação de trilhas interpretativas. Estas além de proporcionar contato com a natureza, descanso e fruição, são também meios eficazes na interação homem / natureza, que podem contribuir na formação da consciência ambiental e cumprir papel fundamental na conservação das áreas receptoras do turismo ecológico. Neste aspecto o turismo pode exercer importante papel na busca da educação ambiental estimulando através de ações que complementam o lazer, a reaproximação e sensibilização relativa à natureza.

Palavras-chave: turismo, trilhas interpretativas e educação ambiental.

Abstract

The implementation of interpretative path is one of the most important possibilities of tourism in natural areas. Besides providing contact with the nature, relax and pleasure, they are also resourceful means for the interaction man / nature, as they can contribute to the formation of an environmental awareness and play a fundamental role in the conservation of ecotourism receiving areas. In this case, tourism may have an important role in environmental education, by leisure activities that provide closer contact with nature and sensibility about its importance.

Key-words: tourism, Interpretative PATHS and environmental education.



Laboratório de Tecnologia e
Desenvolvimento Social



Introdução

Atualmente, nota-se uma grande busca do homem, através do turismo, por áreas naturais. "Hoje, estar em contato com a natureza, para além de modismos, é necessidade prioritária, exigência consciente da condição humana" (Cascino in Serrano, Bruhns e Luchiari (Orgs.) 2000:203).

Alguns fatores podem justificar a ascensão de viagens à natureza, dentre os quais destaca-se a vida em grandes cidades, em muitos casos abarcada por estresses urbanos decorrentes, por exemplo, da ameaça constante da violência, ou do trânsito "caótico" de veículos.

Tem-se também como explicação a essa busca por áreas verdes, a atual conjuntura de preocupação com o meio ambiente, ameaçado pela poluição e desmatamento, em várias partes do globo e mesmo do país.

Se por um lado, crescem as expectativas relacionadas ao turismo e principalmente ao turismo em áreas naturais, por outro, também crescem as chances de implantação de programas objetivando a educação ambiental nestes destinos.

Sendo assim, diante das possibilidades de visitas às áreas naturais, sobressai a implantação de trilhas interpretativas. Estas além de propiciar o contato com a natureza, o descanso, a fruição, são também meios eficazes na interação homem / natureza e podem contribuir na formação da consciência ambiental.

Sendo assim, como Beni aponta, o turismo pode "promover a difusão de informação sobre determinada região ou localidade, seus valores naturais, culturais e sociais" (BENI,2001:39).

A Educação Ambiental e o Turismo

Sob a atmosfera do espírito desenvolvimentista, traduzida pela intensa industrialização e aspirações de progresso no decorrer do século XX, surgiram também as preocupações referentes às ameaças deste. Conseqüentemente atentou-se para a necessidade de educação frente aos problemas ambientais.

Foi durante a década de 70 e início dos anos 80 que aconteceram as primeiras transformações na sociedade referentes à conservação e preservação dos recursos naturais, assim como surgiram reflexões sobre o papel do homem integrado ao meio. Tais temas passaram a ter importância nas discussões sobre a qualidade de vida da população.

Os primeiros conceitos de Educação Ambiental(E.A.), foram definidos na "Carta de Belgrado", feita no ano de 1975, na mesma cidade(ex-Iugoslávia).

"Em 1977, em Tbilisi, na ex-URSS, aconteceu o Primeiro Congresso Mundial de Educação Ambiental, no qual teve lugar a apresentação de trabalhos ligados à EA que vinham sendo desenvolvidos em vários países" (Cascino, In Serrano, Bruhns e Luchiari (Orgs.) 2000:196).

Hoje, observa-se que uma das maiores dificuldades tem sido chegar a um consenso quanto a uma definição para Educação Ambiental. Para Reigota(1994) a E.A. "deve ser entendida como educação política, no sentido de que ela reivindica e prepara os cidadãos para exigir justiça social, cidadania social, nacional e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza", (In Barbosa. Disponível em: <http://www.icb.ufmg.br/~beds/paulina.html>).

Nesse sentido pode-se afirmar que o conceito de E.A. tem evoluído, tornando-se mais abrangente e abordando questões ligadas à educação para o

desenvolvimento, extrapolando os limites da escola e atingindo diversos segmentos da sociedade.

Segundo a lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, a E.A é um componente essencial e permanente da educação Nacional, devendo estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo formal e não-formal. (Disponível em: <http://www.fgaia.org.br/educacao.html>).

Com o desenvolvimento do "pensamento ambiental", as questões relacionadas ao tema estão sendo contempladas não apenas pelos movimentos ambientalistas, mas pelo setor público e privado. Nota-se que as propostas e abordagens da E.A. têm se diversificado muito, várias organizações, escolas e associações têm participado ou apoiado projetos de E.A...é crescente a realização de múltiplos encontros e conferências que abordam questões ambientais. No entanto as ações ainda estão longe de atingir um grau satisfatório.

Pode-se crer que os projetos de E.A. funcionam como meio de apoio e participação à busca pela conservação ambiental, melhoria da qualidade de vida, a ser alcançado pela sociedade de modo geral.

Neste sentido, o turismo pode exercer importante papel na busca da E.A. estimulando, através de ações que complementam o lazer, a reaproximação e sensibilização relativa à natureza.

Petrocchi, referindo-se ao desempenho do sistema de turismo, aponta que "as atitudes da sociedade para com o meio podem determinar o sucesso ou a decadência do turismo"(PETROCCHI, 2001:284). Desse modo, destaca-se as trilhas interpretativas, como vias eficientes à tomada de consciência sobre o papel do homem em relação ao meio, sendo fator que

merece consideração nos métodos da educação ambiental.

Sobre o Sistema de Trilhas

Para Dutra & Herculiani (1990), "um sistema de trilhas é formado por um conjunto de caminhos e percursos construídos com diversas funções, desde a vigilância até o turismo. Dentre os objetivos de um sistema de trilhas está a interpretação da natureza, ferramenta indispensável para o manejo de Unidades de Conservação, pois desperta nos visitantes a idéia da importância da Área Silvestre"(apud Pagani, Schiavetti, Moraes e Torezan 2001: 148).

As trilhas interpretativas proporcionam maior interação do homem com o meio ambiente instruindo-o sobre a manutenção deste. Tais trilhas cumprem o papel de auxiliarem a compreensão, por exemplo, dos habitats naturais da área visitada.

A importância de se estabelecer informações e estimular a interpretação, nestas visitas, se faz necessária visto que favorece maior entendimento e responsabilidade do visitante em relação ao meio.

Considerando-se as trilhas interpretativas como meio para a E.A., vale salientar que "a Educação Ambiental é fundamental para a conservação das áreas receptoras do Turismo ecológico, deve atingir tanto a população residente como os turistas (...)"(BENI, 2001:61).

Interpretação Ambiental e Áreas para a Implantação de Trilhas

A interpretação pode promover o uso adequado da área visitada, assim como pode reduzir ao mínimo o impacto humano sobre tais áreas.

A interpretação ambiental é uma técnica didática, flexível e moldável às mais diversas situações, que busca

esclarecer os fenômenos da natureza para determinado público alvo, em linguagem adequada e acessível, utilizando os mais variados meios auxiliares para tal. A interpretação procura promover neste público o sentimento de pertinência à natureza, através da sua transformação íntima em relação aos recursos naturais, da sua compreensão e de seu entendimento, na esperança de gerar seu interesse, sua consideração e seu respeito pela natureza e, conseqüentemente, pela vida¹.

Em muitos casos pode-se aliar a interpretação ao uso recreativo como forma de educação. "A interpretação ambiental é uma tradução da linguagem da natureza para a linguagem comum das pessoas, levando-as a perceber ou descobrir de forma prazerosa, um mundo até então desconhecido"(WWF- Brasil, 2001).

Visto que diversos autores vêm constatando o mau uso de espaços naturais voltados para fins turísticos, a implantação de trilhas interpretativas, em ambientes apropriados, têm função de apoio aos passeios turísticos. No caso de unidades de conservação, parques e ambientes naturais em geral, a educação ambiental exerce papel de influenciar o comportamento dos visitantes em sua relação com o ambiente. Neste caso, ressalta-se os parques, destinados à preservação da flora e da fauna e ao turismo, que são importantes destinos ecoturísticos, com grande potencial para se estabelecer tais trilhas. Vale destacar que em Parques Nacionais o IBAMA estabelece normas para a sinalização através de placas.

Deve-se portanto, estimular a observação, a reflexão e a ação. Para tanto é necessário um amplo conhecimento dos recursos interpretativos de cada local, ou seja, as características ambientais físicas e históricas que constituem uma oportunidade de educação ou que despertem a

curiosidade do visitante em cada área de visitação(WWF- Brasil 2001).

A interpretação ambiental pode ser feita de diversas formas, de acordo com as necessidades de proteção da área, a capacidade de gestão do Parque, as características do público visitante e com os objetivos de uso recreativo estabelecidos"(WWF- Brasil 2001).

Os meios interpretativos podem ser personalizados e não personalizados. Como exemplo dos primeiros tem-se as trilhas guiadas, audiovisuais(filmes, projeções), palestras, conferências, animação passiva(representação em forma teatral sem contar com a participação direta do público) e animação ativa.(simulações, jogos, etc.). Quanto aos meios não personalizados, cita-se as trilhas auto-guiadas, os audiovisuais automáticos e exposições(objetos ou coleções relacionados ao tema abordado).

Entretanto, para a implantação destas, devem ser observados aspectos fundamentais como estudo de impacto ambiental, capacidade de carga, plano de manejo, e controle ambiental (através de fiscalização).

Considerações Importantes na Implantação de Trilhas

Diversos autores apontam a importância de se planejar e evitar grandes concentrações de pessoas nos percursos a serem visitados e interpretados.

Merece atenção especial algumas colocações importantes sobre o solo, flora e fauna, visto que os primeiros impactos decorrentes da implantação de trilhas se manifestarão nestes.

A compactação do solo, por exemplo, é um dos efeitos da utilização excessiva de trilhas. Com a compactação do solo, diminui-se a capacidade de retenção de água e conseqüentemente impacta na

¹ Pagani, Schiavetti, Moraes e Torezan In Lemos 2001:154).

capacidade da flora e microfauna se sustentarem no solo, aumentando as chances de destruição da vegetação. A via de escoagem das águas também se altera dando preferência a superfícies lisas, transportando partículas, o que deixa o solo mais propenso à erosão. Quando ocorre erosão, a exposição das raízes das plantas dificulta a sua sustentação e também favorece a contaminação por pragas.

No que diz respeito à fauna, as alterações estão relacionadas à capacidade de tolerância de espécies à

presença humana. O fato de haverem restos de comida, deixados por visitantes, por exemplo, pode vir a alterar os hábitos alimentares de certas espécies que podem substituir seus hábitos.

Observando-se, portanto, as fragilidades do solo, fauna e flora nota-se a necessidade de estudos de "capacidade ambiental" e estudos que visem a "capacidade de carga". Estes podem ajudar a quantificar a "capacidade de uso" que um local pode suportar com o mínimo de impactos ao ambiente biogeofísico.

